

RELATO

TRAGA A NOTÍCIA DA SUA RUA: O JORNAL LABORATÓRIO PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Alexandro Mota¹, alexandro.ms@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente relato é compartilhar a experiência do Jornal da Facom – Edição Especial Bairros (2019.2). Defendemos a importância da experimentação da apuração *in loco* fora dos campi como forma de valorizar a reportagem de rua, a observação e o jornalismo local a partir de uma atividade que propôs que estudantes do terceiro semestre de jornalismo da UFBA apurassem uma reportagem no bairro em que moram. A atividade resultou em uma edição inicialmente não prevista, incentivou os repórteres-estudantes a identificarem pautas em potencial no cotidiano de cada um, permitiu abordagens originais e o aprendizado da observação como uma competência jornalística tão importante quanto a entrevista.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Prática Laboratorial. Jornalismo Local. Apuração. Observação.

No ensino de jornalismo no Brasil, o jornal laboratório tem sido uma experiência central no desenvolvimento de competências – incluindo às demandadas pelo Diretrizes Curriculares Nacionais – necessárias para a formação do profissional de imprensa (MARTINS, 2012; AGUIAR, 2013; ASSIS; BETTI; MEDITSCH, 2017). Um imperativo desse produto costuma ser conectar-se com práticas de mercado ou ambicionar que os repórter-estudantes possam encontrar, em sua elaboração, uma oportunidade de aplicação das teorias.

As instituições de ensino superior são fontes inesgotáveis de pautas, mas defendemos também a necessidade de oferecer ao estudante de jornalismo a experimentação de apurações para além dos muros das universidades. Não se trata apenas de aproximá-los das práticas do jornalismo profissional, é também assumir a responsabilidade formativa de defesa do jornalismo de qualidade, o que inclui se contrapor a certas práticas vigentes no mercado.

Nesse sentido, o incentivo às apurações *in loco* e a valorização do jornalismo comunitário no âmbito do jornal laboratório é também forma de

¹ Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas e Jornalista. Em 2019, foi professor substituto na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisador do GJOL – Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line. E-mail: alexandro.ms@gmail.com.



reconectar práticas que estão se perdendo. Estamos nos referindo ao chamado ‘jornalismo sentado’ (WALTZ, 2014), que se faz só das redações; às apurações que dependem exclusivamente de declaratórios; ao fato de muitos egressos das escolas de jornalismo estarem só reescrevendo textos da internet ou da redes sociais ou simplesmente atendendo interesses das assessorias de imprensa sem experimentar a prestigiada e necessária reportagem que vem das ruas.

Dividiremos, neste relato, a experiência de uma atividade da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom-UFBA) em que se explorou a apuração de reportagens em um contexto comunitário. A atividade foi proposta após a identificação de que a turma tinha um perfil preso às apurações na própria unidade de ensino, mesmo não sendo essa uma exigência editorial do Jornal da Facom (JF).

Percebeu-se que a escolha de pautas dentro da UFBA ou sobre ela estava relacionada a uma praticidade de um lugar seguro, com fontes acessíveis, sem necessidade de deslocamentos e com temáticas que já fazem partes do dia-a-dia dos estudantes. Pensamos que, com as devidas ponderações e particularidades, os bairros em que os estudantes moravam também se encaixam nessas características. Os estudantes, então, foram desafiados a experimentar uma apuração nos seus respectivos bairros e o resultado foi uma edição especial do JF.

Este relato está dividido em três seções, a partir daqui. Primeiro apresentamos os contextos gerais da disciplina e do Jornal da Facom, o que situa o leitor para a segunda parte, com o relato da atividade. Por fim, trazemos breves considerações no esforço de dar significado à prática pedagógica.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E O JF

O Jornal da Facom (JF) é o principal resultado da Oficina de Jornalismo Impresso, cuja ementa busca, de forma vinculada ao jornal laboratório, apresentar aos jornalistas em formação conhecimento e especificidade do jornalismo impresso e a capacidade de análises das práticas discursivas do fazer jornalístico nesta mídia. As disciplinas do curso de Jornalismo da UFBA estão



em revisão para atender às demandas atuais do campo, como os processos convergentes de mídia. No entanto, ter, ainda, um componente que carrega no nome um modo de entrega de notícias que passa por grandes reestruturações e crises do seu modelo de negócio – o impresso – gera estranheza dos estudantes. Para atualizar e destacar a importância dessa disciplina na grade curricular, buscamos, em nossa experiência em 2019, ressaltar para os discentes que há competências do profissional da notícia que precedem os suportes e que as rotinas e processos do jornalismo impresso criam oportunidades de aprendizagem por exigirem ao máximo dessas habilidades.

Buscou-se oferecer aos estudantes o aprimoramento de **diferentes estilos** de narrativas textuais; o amadurecimento da **sensibilidade profissional** na identificação, proposição e adequação de **pautas factíveis e executáveis**; a capacidade de compreender as particularidades do impresso no contexto **convergente** de mídias; o exercício da identificação de acertos e desvios **éticos** na cobertura; o aprendizado do ofício a partir dos erros e méritos identificados nos textos produzidos pelo grupo; o exercício da **gestão de produção** e o **emprego de técnicas de apuração adequadas**; além do treino da capacidade de **seleção** e **edição**. As habilidades a que nos referimos estão implícitas – e destacadas em negrito – nesta lista de esforços empregados para promover aprendizado a partir das práticas laboratoriais.

Para alcançar estes objetivos, as aulas foram baseadas em exercícios individuais e dinâmicas de grupo, de modo a simular rotinas profissionais (cumprimento de diferentes *deadlines*, dos mais prolongados aos mais curtos, reuniões de pautas, debate de coberturas, simulações) com correções individuais seguidas de debates coletivos. Nestes processos, é importante contextualizar a atuação no mercado do autor deste relato e professor da disciplina, que experimentou, por mais de seis anos, o jornalismo impresso local e vivenciou mudanças na redação para uma atuação convergente. Assim, o modo como as atividades foram desenhadas tentou aproveitar parte dessa vivência, também trazida em forma de relatos de casos em sala de aula.



JORNALISMO



O JF² não tem uma linha editorial documentada. As editorias e o projeto gráfico se movimentam de acordo com os interesses dos estudantes-repórteres de cada semestre. Há fatores que incentivam ou limitam as proposições de pauta. Como os fatos de 1) não ser um produto comercial; 2) de ser realizado em uma instituição pública; 3) de estar vinculado a uma disciplina que debate aspectos éticos e de Direitos Humanos na prática do jornalismo; 4) de fomentar as ações da universidade, 5) ser realizado em Salvador (BA); 6) de não contar com recursos de deslocamento; e 6) ter um tempo de produção de, em média, dois meses por edição, exigindo pautas ‘frias’. Observamos particularidades por ser uma experiência laboratorial do terceiro semestre. Em geral, os estudantes ainda não estagiam ou só começam próximo do final do semestre e, com isso, há uma maior dedicação às atividades. Por outro lado, eles se sentem inseguros com práticas fora da faculdade – nos semestres anteriores, os exercícios de apuração e escrita foram situados, em geral, no universo da Facom-UFBA.

DA FRUSTRAÇÃO À OPORTUNIDADE

Repetindo a experiência da turma do início do ano, planejamos que a produção de um texto noticioso seria a primeira atividade do segundo semestre letivo de 2019. O objetivo era identificar o nível da escrita da turma e o *feeling* para apuração e, assim, ajustarmos as atividades seguintes. O estudante precisaria escolher, em uma lista de eventos ou ações que estavam em curso na universidade naquele dia, um tema para apurar e escrever uma nota até o final da manhã. A atividade precisou ser ajustada por conta do número insuficiente de computadores. Esticamos o prazo para o final do dia, permitimos o envio de casa, antecipamos para a noite anterior a apresentação da lista de pautas e renunciamos à limitação a eventos na UFBA. Foram sugeridos 29 ‘motes’, com eventos na universidade (mudança no funcionamento da limpeza do campus; Aula Inaugural, seminários, recepção de calouros, evento sindical) e fora dela

² O Jornal da Facom não é mais impresso. Embora haja um ‘empacotamento’ em edições, cerca de duas por semestre, sua circulação é através da plataforma Issuu (issuu.com/jornal_da_facom).



JORNALISMO





JORNALISMO



(sessão especial na Câmara Municipal de Salvador, palestras, lançamentos de livros, congressos, exposições e festivais), além de incentivos para outras apurações, como a busca de notícia a partir de Diário Oficial.

A lista era extensa e permitia escolhas a partir das áreas de interesse e das condições práticas de deslocamento e tempo de entrega. No entanto, quase a totalidade das pautas executadas foi na universidade e mais da metade da turma escolheu a primeira sugestão de mote – uma campanha em que a direção da Facom-UFBA conscientizava sobre o uso do patrimônio e racionamento dos consumos de água e energia elétrica. Era a pauta mais simples e inclusa na lista para garantir que estudantes que precisassem usar o computador do laboratório ou não tivessem como deslocar-se pudessem realizar o exercício.

O resultado dos textos e uma avaliação com a turma evidenciaram que a escolha foi pela pauta mais fácil, que se justifica pelo conhecimento do acesso às fontes da unidade. Os estudantes que fizeram essa escolha reconheceram, em avaliações individuais, que a falta de desafio na pauta dificultou a escrita do texto e que revelar o esforço de apuração com uma pauta simplória pareceu mais difícil que em uma pauta elaborada. O desafio, a partir dali, foi estimular os discentes a superarem as apurações no âmbito da universidade, já exploradas amplamente por eles em outros semestres. Por conta disso, propomos uma série de atividades, mas focaremos na que se seguiu a essa primeira, o exercício de uma reportagem comunitária, solicitado aos estudantes do seguinte modo:

Vamos exercitar apuração e texto para o gênero reportagem. Traga uma pauta do bairro em que você mora ou das adjacências, preferencialmente para uma editoria “cidades”, preferencialmente atual. O objetivo é treinar o olhar para a notícia fora da universidade, em um ambiente que você conhece e que terá acesso facilitado às fontes sem necessidade de deslocamentos. Ouça o máximo de pessoas que der e/ou for preciso, mas não limite sua apuração a entrevistas. Recomenda-se que o texto inclua, pelo menos, quatro fontes. Não será aceito perfil. O texto final deve ter título e linha de apoio, com no máximo 3.500 caracteres. Aceita-se duplas para pautas que se justifiquem (nestes casos, texto com 5 mil caracteres). Atente-se para aplicar o que aprendeu com a Atividade 01 (notícia).

Quadro 1 – Atividade proposta aos estudantes

Os estudantes foram apresentados à atividade em uma quinta-feira, com uma reunião de pauta marcada para a terça seguinte. As propostas foram



JORNALISMO





JORNALISMO



debatidas coletivamente, com dicas para a apuração e checagem da segurança e da exequibilidade de cada pauta. A aula seguinte foi dispensada para a apuração e a escrita e entrega da primeira versão foi feita uma semana depois, em sala. Houve incentivo para retornos frequentes do andamento das apurações.

O salto na qualidade dos textos e na própria elaboração dos estudantes sobre como se dá uma apuração foram evidentes. O que seria uma atividade interna, mostrou-se potente para uma edição do Jornal da Facom, com ajustes. O incentivo a olhar para o bairro auxiliou até mesmo estudantes que afirmavam ter dificuldade em pensar pautas, reverberando em outras atividades e na edição seguinte com forte presença de reportagens de 'Cidades'.

A edição JF Bairros trouxe como manchete uma denúncia de dois anos de atraso na entrega de uma obra de um centro esportivo prometida pela prefeitura de Salvador. A edição avaliou ainda os impactos de uma das principais obras de requalificação da cidade, detalhou, em uma reportagem de Economia, o crescimento do número de farmácia em um dos bairros da capital, contou a história de resistência de uma locadora de vídeo que desafia o catálogo da Netflix.



Figura 2 – Capa [JF Bairros 2019.2](#)

Dois estudantes do interior exploraram os bairros do Centro que os abrigam temporariamente mostrando os problemas de um mercado municipal e insegurança noturna em ruas famosas pelo comércio de rua. A edição contou com uma abordagem local para o aumento nos casos de sarampo, revelou o gargalo no trânsito provocado por uma escola centenária e apresentou centros culturais poucos explorados na mídia, além de revelar a valorização mobiliária



JORNALISMO





JORNALISMO



no entorno de um novo modal de transporte em construção, o BRT. Esses são alguns destaques que exemplificam a diferença de comportamento dos mesmos estudantes que, semanas antes, limitavam-se a noticiar um cartaz colado no corredor da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito importante viver e pensar a universidade em nossos produtos laboratoriais, especialmente em momentos como os atuais, de constantes ataques ao ensino público federal. De igual modo, é importante também que a Universidade dialogue com a sociedade, pense o seu redor. No curso de Jornalismo, acreditamos que esse movimento pode se dar com a valorização da notícia que vem da rua, o que também ensina aos jornalistas em formação que essa é sua matéria-prima, que é indispensável na profissão ver o mundo lá fora.

Com a atividade, foi possível exercitar a identificação de pautas factíveis em contextos cotidianos e em um tempo curto. O principal treino, no entanto, foi o da observação, da sensibilidade profissional, um dos antídotos da dependência do declaratório na proposição e na execução de pautas. Além disso, é importante desenvolver a autoestima dos estudantes para entender seu papel no cenário da notícia, de confiarem na exploração de ambientes desconhecidos ou do seu cotidiano, aprendendo, com isso, que boas histórias não estão somente em buscas na internet, mas nas ruas, onde esperam serem notadas e contadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. As diretrizes curriculares e a formação específica em jornalismo. **Alceu**, p. 162–175, 2013.

ASSIS, I.; BETTI, J.; MEDITSCH, E. Ensino de Jornalismo: prática laboratorial na era da convergência. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Intercom, 2017.

MARTINS, R. B. F. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. **Revista de C. Humanas, Viçosa**, v. 12, n. 1, p. 84–94, 2012.

WALTZ, I. O “jornalista sentado” e condições de produção: considerações sobre práticas profissionais na comunicação em rede. **Leituras do Jornalismo**, v. 2, n. 4, p. 116–133, 2014.



JORNALISMO

